



**RELATÓRIO DO V SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS BRAILLE -  
SENABRAILLE**

**Florianópolis, SC, BRASIL**

**23 a 24 DE NOVEMBRO, de 2007**

O **V Seminário Nacional de Bibliotecas em Braille - SENABRAILLE**, foi realizado conjuntamente com o **26º Painel de Biblioteconomia em Santa Catarina**, com a promoção e realização efetivada pela Associação Catarinense de Bibliotecários – ACB, Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições – FEBAB e a Comissão Brasileira de Acessibilidade por Portadores de Deficiência da FEBAB. O evento foi realizado no auditório da Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina em Florianópolis – SC, no período de 21 a 24 de novembro de 2007, com o **tema: “Tecnologias para a acessibilidade ao livro e à informação pelos portadores de deficiência visual”**.

A abertura oficial do evento aconteceu no dia 23 de novembro, e contou com a presença das Senhoras Presidentes da Associação Catarinense de Bibliotecários – ACB, da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições - FEBAB, do Conselho Regional de Biblioteconomia 14ª Região, da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias. Contou também com as presenças da Diretora da Biblioteca Central da UFSC, da Gerente do Escritório Regional da América Latina e Caribe da IFLA, e da Coordenadora da Comissão Brasileira de Acessibilidade por Portadores de Deficiência da FEBAB.

Após o encerramento da Sessão Solene da Abertura, foram iniciadas as Sessões de Apresentação de trabalhos com palestras e relatos de experiência conforme o tema principal, visando a atender o objetivo proposto, ou seja, o acesso ao livro e à

informação pelos portadores de deficiência visuais. Os trabalhos foram apresentados conforme a seguir exposto:

1- **“Publicações acessíveis e normalização no Brasil: perspectivas de funcionalidade e requisitos de acessibilidade”**, por Ana Isabel Paraguay que discorreu sobre o Grupo de Trabalho de Bibliotecas e Livros Digitais/Eletrônicos da ABNT (CE04/CB40).

2 - **“Projetos e ações desenvolvidas pela Fundação Dorina Nowill em prol da acessibilidade à informação”**, por Alfredo Weiszflog e Edegard Pinto Ferreira Filho que discorreram sobre os produtos desenvolvidos pela Fundação visando facilitar a inclusão social de pessoas com deficiência visual, respeitando as suas necessidades individuais e sociais por meio de produtos e serviços especializados.

3- **“Biblioteca Louis Baille do Instituto Benjamin Constant do Ministério da Educação”**, por Ana de Fátima Berquó Carneiro Ferreira, representando o Instituto Benjamin Constant, que apresentou um breve histórico do Instituto Benjamin Constant e da Biblioteca enfocando seus objetivos e de seu acervo, e o suporte técnico para a elaboração de trabalhos e pesquisas, estimulando a integração do deficiente visual ao meio social, cultural, educacional e tecnológico, assegurando assim ao deficiente visual acesso ao conhecimento.

4- **“Ações da Biblioteca da Associação Catarinense para Integração do Cego”**, por Fábria Porto Titão, representando a Associação Catarinense para a Integração do Cego – ACIC, que falou sobre a missão da entidade que é a promoção da cidadania e a inclusão social da pessoa cega e de baixa visão, contribuindo para sua efetiva participação na sociedade; explanou também sobre o objetivo geral que é de desenvolver atividades voltadas à habilitação, reabilitação plena, educação, profissionalização e convivência com pessoas cegas e de baixa visão, promovendo sua cidadania; as atividades principais da entidade que são: Atendimento nas áreas de serviço social, psicologia e pedagogia; Programa de habilitação, reabilitação e

profissionalização; e da Biblioteca que tem por principal finalidade oferecer suporte informacional aos seus usuários deficientes visuais, funcionários e técnicos.

Dando continuidade aos trabalhos do evento, no dia 24 de novembro foram apresentados os seguintes trabalhos:

5- **"Ações da União Brasileira de Cegos"** , por Missael Conrado, Secretário da União Brasileira de Cegos – UBC, que falou sobre a atuação da entidade junto à entidades que implementam a política nacional, os problemas que estão enfrentando como por exemplo a regulamentação do " Livro Digital", Falado e o de Caráter Ampliado, para que seja acessível e que atenda as necessidades de todos os deficientes visuais.

6- As representantes da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Salete Cecília de Souza e Vanessa de Andrade Manoel, discorreram sobre o objeto principal do estudo que vem realizando sobre as ações resultantes dos **Serviços informacionais oferecidos aos usuários com deficiência visual pela biblioteca universitária (BU) de uma Instituição de Ensino Superior (IES)**. As principais temáticas abordadas são: conceituação da deficiência visual; entendimento de inclusão e acessibilidade; estrutura das bibliotecas universitárias; ensino superior. Finalizaram a exposição afirmando que a parceria é um dos melhores meios de desenvolver este tipo de iniciativa.

7- A Presidente da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias CBBU/FEBAB, Sigrid Karin Weiss Dutra, explanou sobre os **"Projetos desenvolvidos pelas bibliotecas universitárias brasileiras para acessibilidade: diagnóstico"**, e em conclusão prévia informou que "Os resultados deste diagnóstico, ainda sem uma análise mais profunda que leve em consideração todas as questões do formulário e uma amostra com maior número de instituições, já aponta para a necessidade de se investir ainda muito nas Instituições de Ensino Superior para que estejam aptas a receber os alunos portadores de qualquer tipo de deficiência."

8- O representante do Núcleo de Informações Sobre Deficiência em Bauru – NIDB da Universidade Sagrado Coração - USC, Claudio Corradi, discorreu sobre **“Musicografia Braille: uma realidade, uma necessidade”**. Informou que o NIDB está implementando um núcleo de inteligência, receptor e gerador de informações voltadas às necessidades e expectativas das entidades assistenciais, dos profissionais que atuam nessa área, das pessoas portadoras de deficiências e seus familiares, visando contribuir para o desenvolvimento de políticas e prevenção, reabilitação e integração dessas pessoas à vida social. Através de uma Base de Dados (Infobase) as informações selecionadas na área de deficiências, inserida no Website da USC e conectada a outras redes de informação nacionais e internacionais, estão disponíveis via internet, mediante recursos convencionais de comunicação (telefone, fax e correio) ou ainda, visitando-nos na própria Universidade Sagrado Coração – USC.

9 - A representante do Escritório Regional da América Latina e Caribe da IFLA, Elizabet Maria Ramos de Carvalho, expôs sobre **“Manifesto Internet da IFLA/UNESCO”**.

“O livre acesso à informação é essencial para a liberdade, a igualdade, o entendimento mundial e a paz. Portanto, a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA) declara que:

- A liberdade intelectual é um direito de cada indivíduo, tanto no sentido de ter e manifestar suas opiniões, como de procurar e receber informação. É a base da democracia e está na essência do serviço bibliotecário.
- A liberdade de acesso à informação, independentemente de suporte e fronteiras, é uma responsabilidade primordial da biblioteca e dos profissionais da informação.
- O livre acesso à Internet, oferecido pelas bibliotecas e serviços de informação, contribui para que as comunidades e os indivíduos atinjam a liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento.
- As barreiras para a circulação da informação devem ser removidas, especialmente aquelas que favorecem a desigualdade, a pobreza e o desespero “.

10 – Marília Mesquita Guedes Pereira expôs sobre as **Atividades realizadas pela Comissão Brasileira para Acessibilidade à informação da FEBAB** a partir da sua criação por ocasião do IV SENABRAILLE – Seminário Nacional de Bibliotecas Braille. Abordou sobre a evolução dos resultados através da experiência de 13 anos na realização dos Seminários Nacionais de Bibliotecas Braille. Apresentou propostas concretas e temas para reflexão que podem ajudar a resolver os fatores que obstaculizam a cooperação no domínio de formação dos deficientes visuais e de baixa visão em bibliotecas.

Iniciando a segunda parte do programa “Relato de Experiências” , foram apresentados os seguintes trabalhos:

11- Fernanda Samora Borges e Nádia Elôina Barcelos Fraga, representantes da Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo, apresentaram estudo sobre a **“Atuação da Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo ”** que visa a atuação do Setor Braille dessa biblioteca no que se refere à inclusão digital de pessoas portadoras de deficiência visual. As conclusões destacaram a premência de investimentos financeiros na aquisição de equipamentos e de recursos tecnológicos mais modernos, para a ampliação dos recursos oferecidos.

12- João Vilhete Viegas d’Abreu e Danielle Dantas de Sousa discorreram sobre a **“Maquete tátil da biblioteca central Cesar Lattes da UNICAMP: uma experiência”**. A maquete tátil com sensor do prédio da Biblioteca é uma experiência inovadora e importante e que foi apresentada à comunidade da UNICAMP, proporcionando ao deficiente visual a possibilidade de sozinho poder se localizar nas suas dependências enfatizando sobremaneira a sua capacidade em vez da sua deficiência.

13- Fabiana Fator Bonilha apresentou o estudo sobre o **“Papel da biblioteca como espaço de disseminação da musicografia Braille: um relato de experiência do uso de ferramentas tecnológicas na produção de partituras para cegos”**. Esse trabalho foi motivado pela experiência da autora enquanto musicista com deficiência visual e seu contato com a musicografia Braille e a experiência de formação de um

acervo musical realizada no Laboratório de Acessibilidade da UNICAMP. "As pessoas com deficiências devem ser agentes de sua própria inclusão, interferindo nas concepções e nas práticas inerentes a esse processo " informou a expositora.

14 - Lourdes de Souza Moraes relatou sua experiência no "**Espaço Braille: leitura e informação para a cidadania**", que faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas do Município de São Carlos. Em sua explanação informou sobre a experiência da elaboração e do processo de implantação do Projeto Espaço Braille, que é um centro de informação, formação, cultura e lazer para os deficientes visuais na cidade de São Carlos, SP. Transformou um simples serviço de acervo em Braille da Biblioteca Pública local em uma Biblioteca Pública especializada utilizando o mais modernos conceitos de acessibilidade e inclusão digital.

15- Deise Tallarico Pupo; Silvia Helena Rodrigues de Carvalho e Vanessa Cristina Oliveira apresentaram o trabalho sobre "**Educação inclusiva e bibliotecas acessíveis, na teoria e na prática: atendimento a alunos com deficiência visual na biblioteca central César Lattes da UNICAMP**". O Laboratório de Acessibilidade que dá o suporte para o atendimento tem como missão propiciar um ambiente inclusivo de suporte ao ensino e aprendizagem aos alunos com deficiência visual. Atualmente, atendem três alunos de pós-graduação e uma aluna de graduação.

16 - Jeane do Reis Passos e Ricardo Quintão Vieira da Biblioteca do Centro Universitário Campus Santo Amaro Senac São Paulo, explanaram sobre o trabalho "**Desenvolvendo competências em informação para deficientes visuais: estudo de caso**". O estudo de usuário foi realizado com um grupo de deficientes visuais a fim de estabelecer uma política de desenvolvimento de coleções de livros em Braille, Falado e Ampliado. A pesquisa também possibilitou a coleta de subsídios importantes para o conhecimento do perfil informacional. Pode-se inferir que a maioria das informações oferecidas a esse grupo de deficientes visuais é proveniente dos meios de comunicação de massa. Neste enfoque informacional, que oferece um universo empobrecido de escolhas, as habilidades nos processos de busca ou pesquisa de informações são limitadas. Quando o usuário não possui os meios e habilidades

mínimas de escolha nas fontes de informações, ele se torna um agente passivo, tendo que assimilar informações sujeitas à programação das mídias.

17 - Maria Lúcia Cazarin Beserra Madruga abordou o tema **“Biblioteconomia e inclusão educacional: análises de propostas curriculares”**. Em seu relato colocou que passos fundamentais devem ser dados para mudar o quadro de marginalização da pessoa em situação de deficiência, cabendo a todos os integrantes da sociedade lutar para que a inclusão social e educacional dessas pessoas seja uma realidade. Que o profissional bibliotecário tem que estar preparado para interagir com a pessoa em situação de deficiência. É necessário a existência de um novo profissional voltado para questões sociais e estar profundamente envolvido com a questão da Inclusão Educacional.

18 - Márcia Rosetto, Presidente da FEBAB e Membro do Comitê Permanente da América Latina e Caribe da IFLA, encerrando os trabalhos discorreu sobre as **“Ações da IFLA para a acessibilidade à informação”**, dando destaque para às várias atividades que vem sendo realizadas pela IFLA nessa área e que tem por objetivo o atendimento às pessoas com deficiência visual e o acesso livre às informações .

Com o encerramento das Sessões previstas na Programação, **Recomendações** foram sugeridas pelo Plenário, relacionadas a seguir:

1 - Que a União Brasileira de Cegos – UBC, organize uma comissão para padronização de edição do livro falado e encaminhar um manifesto para o Ministério da Cultura.

2 - Que o evento seja realizado no primeiro semestre de cada ano, e que o próximo SENABRILLE seja realizado no Rio de Janeiro (Ana de Fátima Berquó Carneiro Ferreira).

3 - Divulgar e aumentar a participação de bibliotecários e suas associações no GT3 da CEO4/CB40 da ABNT, que elabora minuta de projeto de norma sobre Acessibilidade de Livros Digitais ou Eletrônicos. As reuniões são mensais, nas 1<sup>as</sup> quintas-feiras do mês de Fev. a Dez., de 9 horas às 12 horas, na Av. Dr. Arnaldo, 715 (Faculdade de Saúde Pública da USP) São Paulo – SP. (Ana Isabel Paraguay)

4 - Que as bibliotecas, centros de documentação e serviço de informação caracterizem os perfis de seus usuários-alvo em qualquer projeto, programa, ação de inclusão, e fundamentem suas escolhas tecnológicas em função destes perfis. (Ana Isabel Paraguay)

5 - Que os bibliotecários e bibliotecas conheçam e divulguem as referências legais (legislação brasileira) e técnicas (normas ABNT) referentes à acessibilidade, como passo inicial da própria acessibilização e capacitação, para poder influir nas de seus interlocutores (gestores, colegas, usuários finais). Toda legislação brasileira referente a pessoas com deficiência e as normas da ABNT de acessibilidade estão disponíveis, gratuita e integralmente, no site da CORDE, em

<http://www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdh/corde/principal.asp> (Ana Isabel Paraguay)

6 - Apresentações Expositivas: Proporcionar espaço para atividades como: Debates de estudos de caso; Grupos de trabalhos de assuntos pertinentes; Comissões permanentes para áreas específicas com plano de ações definidas.

- Apresentações Fechadas: Seria interessante criar mecanismos de continuidade para alguns trabalhos ou necessidades apresentadas como: Divulgação de fórum específicos para troca de experiências e soluções; Criação de grupos de apoio para sustentação de iniciativas individuais.

- Apresentações Isoladas: Criar uma estratificação do evento tanto para blocos de apresentação de trabalhos com temas assemelhados, como para a chamada de participação anterior do evento. Poderiam ser estudados elencos de temas como: Estudo de casos práticos; Recursos Tecnológicos; Propostas de ação Global; Temas de debates em mesas redondas. (Edgard Pinto Ferreira Filho, Fundação

Dorina Nowill)

- 7 - Que o manifesto e procedimentos da Internet sejam traduzidos para o Braille.  
(Elizabeth Maria Ramos de Carvalho, IFLA/UNESCO).
- 8 - Que sejam criadas pelas Bibliotecas um catálogo brasileiro de Braille e grupos de Discussão.
- 9 - Elaborar um projeto a ser enviado ao CNPQ para obter recursos financeiros para a organização do catálogo.
- 10 - Buscar esforços no sentido de fazer-se uma comutação bibliográfica do acervo em Braille de cada biblioteca.
- 11 - Motivar as pessoas com deficiência a apresentar trabalhos ou participar do evento, como ouvintes.

Florianópolis, 24 de novembro de 2007.

Maria Helena Lorenzon  
Relatora do V SENABRAILLE